

## APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que publicamos mais um número da revista Geografia em Questão, fruto dos esforços dos membros da AGB – seção Marechal Cândido Rondon. Na oportunidade, trazemos para os leitores 1 conferência e 9 artigos, de diferentes temas geográficos.

O artigo de Arlete Moysés Rodrigues é resultado de uma mesa redonda ocorrida durante o Encontro Nacional de Geógrafos – Porto Alegre, em julho de 2010. A conferência apresenta os diferentes discursos dominantes que ocultam e distorcem a realidade, criminalizando os movimentos populares. Esses discursos, enraizados nos valores capitalistas reafirmam a ideologia dominante, buscam a manutenção da ordem estabelecida e a reprodução de uma sociedade de classes. A autora aponta para a importância dos movimentos sociais na contestação dessa ordem, com ênfase aos movimentos populares urbanos, que lutam pelo direito a moradia digna, saneamento básico, participação e Direito a Cidade.

Alexandre Bergamin Vieira, em seu artigo, realiza uma análise comparativa das desigualdades socioespaciais intraurbanas de três cidades, definidas como cidades médias, inseridas em contextos regionais diversos, mas com funções urbanas semelhantes, trata-se de Uberlândia/MG, São José do Rio Preto/SP e Presidente Prudente/SP.

Hansi Miller Quintino Leal analisa a formação do grupo Cosan, um dos maiores grupos do setor sucro-alcooleiro. O autor destaca como ocorreu a expansão territorial das unidades de produção do grupo pelo interior paulista e a associação da empresa ao capital estrangeiro. Aponta também, como o referido grupo exerce controle territorial e detém o monopólio das áreas produtoras de cana-de-açúcar no interior paulista.

Rodrigo Camacho aborda em seu artigo, como se deu historicamente a concentração fundiária que existe atualmente no Brasil. Suas reflexões são tidas a partir de um estudo de caso sobre a estrutura fundiária existente no município de Paulicéia - SP. O autor demonstra que a concentração fundiária existente no município paulista é menor que a média nacional, porém não menos preocupante. Para tanto é verificada a existência de territórios camponeses não capitalistas que resistem ao avanço do agronegócio.

O artigo de Claudinei Araújo dos Santos e Marcelino Andrade Gonçalves, discute a participação da Igreja Católica na formação territorial do município de Nova Andradina-MS, no período de (1958-1972) compreendendo a participação desta instituição na formação da cidade e sua contribuição para o crescimento da mesma, observando que o assistencialismo religioso se deu em inúmeras frentes para além da evangelização como: ação social, política, construção de escolas, manutenção de um hospital público, etc. Os autores notam que a partir do recorte temporal estabelecido, a Igreja Católica se concretiza como uma forte instituição social em Nova Andradina-MS sendo que a sua ação contribuiu para a formação da cidade.

Cintia Pereira dos Santos analisa os processos de segregação e exclusão socioterritoriais inseridos nos espaços rurais e urbanos, materializados através dos muros dos condomínios fechados e das cercas dos latifúndios. E aponta que o paralelo existente entre os muros dos grandes centros urbanos, evidenciados nos condomínios fechados e as cercas dos espaços rurais, deriva de um terreno fértil construído pela propriedade privada, que dá suporte à acumulação capitalista, em detrimento da existência humana/social, materializando-se em formas visíveis cerceando um modo de vida individual e/ou coletivo.

Cláudia Marques Roma analisa a expansão da cana-de-açúcar na região da Nova Alta Paulista e aponta que esta tem sido responsável por transformar a estrutura fundiária e a utilização das terras, alterando a quantidade produzida de gêneros alimentícios, expulsando os camponeses de suas terras, intensificando os fluxos migratórios, introduzindo formas regressivas de relações de trabalho e transformando os pares dialéticos rural/urbano na tríade

rural/urbano/agrícola. Desta forma, o setor sucroalcooleiro, gera o seu outro, através da expansão da exclusão social, da pobreza urbana, da desterritorialização e da expropriação.

Através da técnica da modelização, Valeria Lima procura visualizar diversos fatores da paisagem/território do município de Osvaldo Cruz/SP com o objetivo de avaliar a qualidade ambiental. Para tanto, utilizou-se dos seguintes indicadores: uso do solo; espaços públicos destinados às áreas verdes; densidade populacional, áreas susceptíveis a enchentes; ausência de cobertura vegetal arbórea. O artigo apresenta considerações interessantes para estudos ambientais em áreas urbanas e as técnicas que foram utilizadas permitem a representação cartográfica da qualidade ambiental no município de Osvaldo Cruz/SP.

Judson Augusto Oliveira Malta, Heloisa Thaís Rodrigues de Souza e Rosemeri Melo e Souza, abordam questões relevantes sobre a relação sociedade-natureza, salientando que é de fundamental importância a conservação das unidades de paisagem. Os autores promovem o entendimento do conceito de natureza e de preservação ambiental nas suas diversas variáveis, tendo como objeto de estudo o Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco (RVSMJ). O RVSMJ se destaca como um espaço territorial protegido, que também está inserido junto ao assentamento José Emídio, onde os autores destacam a relação sociedade-natureza e os respectivos problemas ambientais causados pela ação antrópica.

Por fim, Leda Correia Pedro traz importantes considerações, sobre os desdobramentos da expansão territorial urbana em relação ao desencadeamento de impactos ambientais. Conforme ressalta a autora, as alterações morfoedológicas ocorridas nas áreas urbanizadas são particularmente decorrentes do processo de apropriação e ocupação inadequado do relevo. Nesta perspectiva, a autora identifica três níveis de intervenção antrópica especialmente relacionados às diferentes formas de uso e ocupação dos solos desenvolvidos na cidade de Presidente Prudente- SP.

Agradecemos aos autores pela oportunidade de apresentarmos seus trabalhos. E destacamos que essa publicação é resultado de um trabalho coletivo que só foi possível graças à colaboração do nosso conselho consultivo e da comissão editorial. Muito obrigado!

Comissão Editorial